

O Brasil na rota do mais importante evento farmacêutico científico do mundo

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
editor desta revista

Salvador vai sediar o 66º Congresso da Federação Farmacêutica Internacional, de 25 a 31 de agosto de 2006. Inscrições estarão abertas, já no início de 2005.



SALVADOR
BAHIA
BRASIL
FIP 2006

Quando o Conselho Federal de Farmácia sacramentou a sua filiação à Federação Farmacêutica Internacional (FIP), em Cingapura, em setembro de 2001, muita gente não percebeu que, ali, apenas iniciava-se uma seqüência de ousadias do CFF. A FIP, a mais alta corte farmacêutica mundial, organismo de alta representatividade e trânsito livre junto à Organização Mundial de Saúde (OMS), ainda não tinha entre os seus filiados nenhum representante da América do Sul. O Conselho Federal não entrou para o privilegiado território internacional comandado pela FIP de mansinho. O presidente do

CFF, Jaldo de Souza Santos, tinha pressa em sedimentar a política internacional que havia criado, com vistas a aproximar o farmacêutico brasileiro dos mais importantes fóruns internacionais e resolver o problema da desatualização da Farmácia no contexto mundial.

Agora, o CFF surpreende com outra ousadia: está trazendo para o Brasil o mais importante evento científico farmacêutico do mundo, o **66º Congresso Internacional da FIP**. E já foi dada a largada para a sua realização. O evento, que é anual, vai acontecer, em Salvador (BA), de 25 a 31 de agosto de 2006. Os números que o envolvem são astronômicos, mas é o programa científico que ressalta em meio a tudo o que se pode falar do Congresso. A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou o Diretor Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber. Ele vai coordenar a execução do Congresso. Salim explica que são tão importantes os congressos da FIP, que já existem países concorrentes para os eventos de até 2012. Para trazer o de 2006, o CFF teve que disputar com órgãos farmacêuticos de Espanha e de outros países. “O Congresso, em Salvador, pode ser traduzido como um privilégio do CFF junto à FIP”, ressalta o dirigente do Conselho Federal. **Veja a entrevista.**



Salim Tuma Haber, Diretor Tesoureiro do CFF, coordenará a execução do Congresso da FIP, em Salvador (BA)

PHARMACIA BRASILEIRA – Dr. Salim, os Congressos da FIP são os maiores eventos científicos na área farmacêutica do mundo. O que o Congresso que será realizado, em Salvador, em 2006, deixará de resultados para a Farmácia brasileira?

Salim Tuma Haber – O Congresso da FIP, em Salvador, será um marco político-científico para a Farmácia brasileira, não só porque trará as lideranças farmacêuticas mundiais ao Brasil, como serão tomadas, no País, importantes decisões farmacêuticas que irão reger o futuro da Farmácia internacional, nos anos seguintes. E mais: dependendo da influência dos participantes brasileiros, poderão sair, do evento, bons frutos para a Farmácia brasileira.

PHARMACIA BRASILEIRA – Os Congressos da FIP sempre trazem à discussão os temas mais relevantes, no mundo. Em 2004, por exemplo, focou o seu temário na relação entre o paciente e o farmacêutico e na Aids. Muito do que é discutido transforma-se em recomendações e moções que são encaminhadas à OMS e às autoridades sanitárias dos países. Algumas são absorvidas e transformadas em política de saúde. Nesse sentido, o que o CFF gostaria de ver discutido, em Salvador e que pudesse refletir junto às autoridades ?

Salim Tuma Haber – Acho que a questão crucial brasileira é a atenção farmacêutica. Estamos travando uma luta dura, no sentido de que a atenção farmacêutica evolua, consolide-se e seja de acesso a toda a população. Portanto, gostaríamos que este fosse o assunto que viesse a merecer a atenção especial, no Congresso, e que as lideranças e todos os farmacêuticos presentes debruçassem-se sobre esta questão e dirigisse sugestões e apelos às nossas autoridades.

Mas gostaríamos igualmente que houvesse apoio das mesmas lideranças e das nossas autoridades ao Projeto Farmácia Cruz Verde. Enfim, desejamos que aproveitássemos, durante o Congresso da FIP, a experiência da Farmácia européia para o Brasil, visando a modernizar os nossos serviços na atenção primária à saúde.

PHARMACIA BRASILEIRA – A língua oficial do Congresso será o Inglês. Isso poderá criar algum tipo de dificuldade para os farmacêuticos brasileiros?

Salim Tuma Haber – Acredito que não, já que os farmacêuticos atualizam-se, em sua grande maioria – cerca de 70% da categoria, no Brasil -, com a literatura científica estrangeira. As revistas de renome mundial são publicadas em

“O Congresso da FIP, em Salvador, será um marco político-científico para a Farmácia brasileira, não só porque trará as lideranças farmacêuticas mundiais ao Brasil, como serão tomadas, no País, importantes decisões farmacêuticas que irão reger o futuro da Farmácia internacional, nos anos seguintes”.

língua inglesa. Além do mais, o farmacêutico brasileiro já está acostumado a participar de eventos internacionais cuja língua é o inglês.

PHARMACIA BRASILEIRA – Os números relacionados às inscrições são astronômicos. A FIP abriu 2.500 vagas para farmacêuticos de outros países. Para o Brasil, serão apenas 500 vagas. A quantidade não é pouca para os farmacêuticos brasileiros?

Salim Tuma Haber – Proporcionalmente às vagas abertas a outros países, a quantidade destinada ao Brasil é mesmo apenas razoável.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quais são os valores das inscrições e como fazê-las?

Salim Tuma Haber – As inscrições estarão abertas, no início de 2005. Os farmacêuticos poderão se inscrever pela Internet, através do *site* do Conselho Federal de Farmácia (www.cff.org.br) ou diretamente junto ao Setor de Eventos do CFF, através do *e-mail* eventos@cff.org.br e do telefone

(61)2106-6541 (falar com Cida Zardini).

As taxas custam R\$ 950,00 e o pagamento pode ser dividido em 12 parcelas que terão que estar quitadas a até duas semanas do início do evento. Este valor, saliento, está baixo, se comparado com o que os europeus pagaram (400 euros, correspondentes a R\$ 1.500,00). Conseguimos negociar com a FIP esse preço especial para os farmacêuticos brasileiros.

PHARMACIA BRASILEIRA - O CFF adotou uma política externa que prioriza a sua aproximação com organismos internacionais de saúde, em geral, e farmacêuticos, em particular, com vistas a integrar o farmacêutico brasileiro à realidade científica mundial. O Congresso de Salvador vai sacramentar esta política?

Salim Tuma Haber – A política de aproximação do Conselho Federal com entidades internacionais já está sacramentada. Prova disso é a própria realização do Congresso da FIP, no Brasil. Há pouco tempo, nós nem fazíamos parte da FIP. O CFF filiou-se à Federação Internacional, em setembro de 2001. A partir daí, passamos a participar ativamente dos seus eventos e, nelas, sempre atuamos com vistas a fortalecer o estreitamento dos laços com os outros países.

Hoje, o Brasil é visto como um dos principais participantes dos eventos da FIP. E já temos voz e voto naquele organismo. Vale salientar que nós disputamos o Congresso de 2006 com vários países, inclusive a Espanha. E saímos vitoriosos. Para você ver o tamanho da importância do Congresso da FIP e o quanto ele é disputado pelos países, basta dizer que já existem países concorrentes para os Congressos até o ano 2012.

PHARMACIA BRASILEIRA

RA – É a primeira vez que um Congresso da FIP se realiza, na América Latina. E o CFF filiou-se à Federação, há pouco mais de três anos. A realização do 66º Congresso Mundial da FIP, no Brasil, pode ser traduzida como um prestígio do Conselho junto à FIP?

Salim Tuma Haber – Não há dúvida de que a realização do Congresso da FIP, no Brasil, traduz-se como prestígio do CFF junto àquela mais alta corte farmacêutica do mundo. A nossa participação junto à FIP é grande, expressiva, marcante. Temos direito a voz e voto dentro do órgão, pois somos membros efetivos do seu Conselho Executivo.

Nos seus eventos que frequentamos, levamos a posição da categoria farmacêutica brasileira e a defendemos com brio e com segurança, o que nos torna conhecidos pela clareza de nossas colocações nos debates. Recentemente, debatemos, com profundidade, a postura ética do farmacêutico no atendimento ao paciente, a remuneração do farmacêutico etc.

PHARMACIA BRASILEIRA – O senhor pode falar sobre os temas que serão debatidos no Congresso?

Salim Tuma Haber – Os Congressos da FIP são distribuídos em dois grandes blocos: a Farmácia Científica e a Farmácia Comunitária. Os temas do bloco Farmácia Científica serão escolhidos, democraticamente, por um grupo de excelências nos assuntos.

Em março, o Diretor Científico da FIP, Vinod P. Shah, virá ao Brasil, para se reunir com dez farmacêuticos cientistas brasileiros. A reunião vai acontecer, em São Paulo. Ali, eles discutirão os temas que serão abordados no evento, como também o tema principal. Ou seja, o desejo dos farmacêuticos brasilei-

ros vai prevalecer e se projetará, internacionalmente.

Já os temas do bloco Farmácia Comunitária, são uma seqüência dos congressos anteriores. Aí, encontramos diferentes subseções, como a Farmácia Militar, a Farmácia Hospitalar, os Jovens Farmacêuticos, as Mulheres Farmacêuticas e os seus respectivos temas.

PHARMACIA BRASILEIRA – Quem poderá participar do Congresso?

Salim Tuma Haber – Somente farmacêuticos, mediante a apresentação do número de sua inscrição junto ao seu CRF. Estudantes de Farmácia e nenhum outro profissional poderão fazer as suas inscrições no Congresso. Gostaria de salientar que esta será uma oportunidade ímpar para o farmacêutico brasileiro, e quem puder, não deverá deixar de participar do evento. Ele é emblemático, porque os números que o cercam são grandiosos, mas, principalmente, porque é o mais importante toque de atualização científica mundial.

“Vale salientar que disputamos o Congresso de 2006 com vários países, inclusive a Espanha. E saímos vitoriosos. Para você ver o tamanho da importância do Congresso da FIP e o quanto ele é disputado pelos países, basta dizer que já existem países concorrentes para os Congressos até o ano 2012”.